

Escola pública, professor particular

Alunos se cotizam para pagar aulas de matemática em colégio da rede estadual de ensino

Laura Antunes

Questão de aritmética: uma sala tem 40 alunos e, pela aula, o professor cobra R\$ 40. Quanto cada aluno terá que desembolsar para garantir a aula? Um real é o valor que alunos do Colégio Estadual André Maurois, no Leblon, acertaram pagar, esta semana, para receber aulas de matemática de um professor particular dentro das próprias dependências do colégio, já que a escola não tem professor dessa disciplina. Os alunos também estão procurando quem dê aulas de física, outra matéria que não tem professor. Embora a direção do André Maurois negue, os estudantes garantem que o professor particular de matemática — um estudante de matemática da PUC chamado Leonardo — já deu duas aulas de apresentação esta semana para as turmas 1.205 e 1.206, ambas da 2ª série do Segundo Grau.

Com 1.500 alunos, o André Maurois tem carência de professores de matemática, física e geografia, principalmente nas turmas da 2ª e 3ª séries. As do turno da manhã não têm aulas de física desde o início do ano e de matemática há três meses. Insatisfeitos, representantes das turmas se reuniram com a diretora, Berta Vilhena, para apresentar a proposta de preencher os tempos vagos com aulas particulares, como conta uma aluna que, com medo de represálias, pediu para não ser identificada.

— A diretora disse que poderia nos ceder o espaço do colégio, mas que não poderia se responsabilizar pelas aulas. Ela também está preocupada com a nossa situação, pois sabe que vamos enfrentar, no futuro, as provas do vestibular — diz a aluna.

Aulas podem ser dadas até em praça pública

Os estudantes afirmam que, caso sejam impedidos pela direção ou pela Secretaria estadual de Educação de terem as aulas particulares nas salas, as turmas se reunirão com o professor em alguma praça do bairro.

— Se nos negarem o direito de ter aula dentro de sala, vamos para um lugar público e a vergonha vai ser muito maior para o colégio e para a Secretaria de Educação, que deveria resolver com urgência o problema da falta de professores — reclama a aluna.

Mesmo sabendo que as aulas particulares não vão ser incluídas no currículo, os representantes de turma já foram encarregados pelos colegas de contactar professores e fazer um levantamento de preços da hora/aula.

— Começamos a negociar com alguns professores da região. Como não queremos que saia muito caro para nós, achamos que podemos pagar, cada um, R\$ 1 por aula. Sei que isso não vai cobrir as horas de aulas oficiais que temos que preencher, mas, pelo menos, vamos aprendendo alguma coisa — explicou

um representante de turma que também não quis dar o nome.

Segundo os estudantes, na prática o professor particular não vai ganhar sempre R\$ 40 por aula, pois são raras as vezes em que todos os alunos estão presentes. Por isso, algumas turmas estudam a possibilidade de a contribuição ser mensal, o que daria cerca de R\$ 5 por aluno. As turmas 1.202 a 1.207 acreditam que já em setembro conseguirão estar com os professores particulares.

— Normalmente, as aulas têm em média 30 alunos presentes. Por isso, talvez seja melhor a contribuição mensal de todos do que por aula. A nossa idéia é que os professores dêem duas aulas semanais. A sorte é que cada turma tem carência apenas em uma disciplina — acrescenta o representante.

Diretora nega que já tenham sido dadas aulas particulares na escola

O primeiro a aceitar o convite foi um aluno de matemática da PUC chamado Leonardo, que também costuma dar aulas gratuitas para jovens da Favela da Rocinha. Mesmo com a confirmação dos alunos, a diretora Berta Vilhena negou ontem que ele tenha dado duas aulas de apresentação.

— Isso nunca aconteceu, porque é proibido pela Secretaria de Educação. Os alunos andaram comentando essa possibilidade, mas não passou disso — disse ela, admitindo apenas que o colégio tem carência de professores.

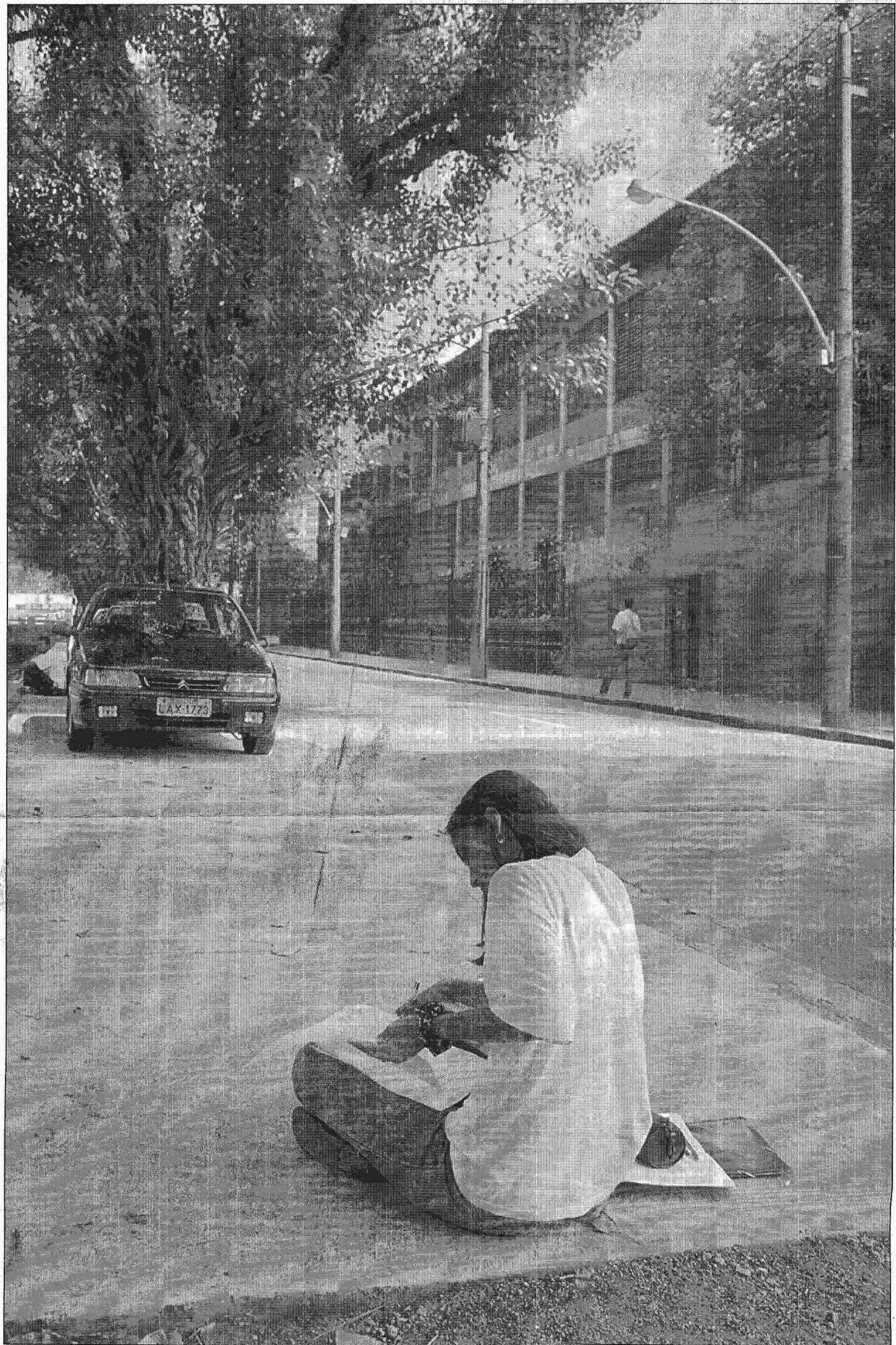
O subsecretário adjunto de Ensino da Secretaria estadual de Educação, professor Álvaro Chrispino, afirmou ontem que compreende a preocupação dos alunos do André Maurois, mas disse que eles são precipitados, pois o estado está contratando no momento 1.500 novos professores para a rede estadual de ensino, composta por 2.100 colégios. Ele prefere não arriscar um prazo para que os novos professores estejam em salas de aula, mas afirma que os alunos do André Maurois não terão autorização para receber aulas particulares dentro do colégio.

— Só os professores contratados pela rede oficial podem estar nas salas de aulas. Os alunos do André Maurois podem estar certos de que vamos resolver o problema ainda este semestre, quando os novos professores já estarão compensando as horas não preenchidas até agora. As turmas não serão prejudicadas — disse Álvaro Chrispino.

O subsecretário diz que a carência na rede estadual de ensino é de 1.500 professores. A idéia inicial era de que os novos contratados já estivessem em sala no fim do primeiro semestre, o que não aconteceu, segundo ele, por questões burocráticas. A maior carência nos 2.100 colégios é nas disciplinas de matemática, física, química e geografia.

— Infelizmente, não conseguimos cumprir o prazo porque o processo de contratação é lento, pois há muita burocracia — concluiu Chrispino. ■

Júlio César Guimarães



EM FRENTE AO COLÉGIO Estadual André Maurois, uma aluna estuda sozinha: faltam professores de matemática, física e geografia